

Correlação entre Vitiligo e Doenças psíquicas

Correlation between Vitiligo and Mental Illnesses

Lara Silva Almeida
Maria Laura Moisés de Jesus
Mariana Reimann Vilela
Nattan Assunção Souza Nunes
Sara Lacerda Rocha
Taynara Oliveira Noieto
Lucivânia Marques Pacheco

E-mail: lara.almeida@aluno.faculdadezarns.com.br

DOI: <https://doi.org/10.47224/revistamaster.v9i17.480>

RESUMO

INTRODUÇÃO: O vitiligo é uma doença cutânea autoimune, crônica e intransmissível, que desencadeia alterações de pigmentação da pele. As condições estéticas causadas por ela geram demandas sociais e pessoais para o indivíduo, culminando em muitos casos em adoecimento psíquico. **OBJETIVO:** Apontar os danos psíquicos presentes nos portadores de vitiligo, e analisar o vínculo entre a doença de pele e o adoecimento mental. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura com busca nas bases Google Acadêmico[®] e Scielo[®], utilizando os descritores nas línguas portuguesa e inglesa "Vitiligo" AND "Doenças Psíquicas", "Vitiligo" AND "Doenças dermatológicas". Os critérios de inclusão foram estudos publicados a partir de 2010, excluindo aqueles em período anterior e com abordagem de outros âmbitos da doença não relacionados aos danos psicológicos, com isso foram selecionados dez artigos para revisão, abordados de maneira descritiva. **RESULTADOS:** O vitiligo tem como principal característica a presença de manchas despigmentadas. As ferramentas de tratamento são ineficazes, gerando profundos efeitos psicológicos no portador. Entre os principais danos estão ansiedade, baixa autoestima e depressão, além de outros como raiva, distúrbios de memória, alterações de personalidade, insônia e sintomas somáticos. Nesses casos, a psicoterapia mostrou-se efetiva como forma de autocuidado para ampliar condições de saúde mental e física. **CONCLUSÃO:** Por ser um problema prevalente que acomete a autoestima e convívio social de muitos indivíduos, o vitiligo deve ser tratado de forma geral, com todos os cuidados dermatológicos necessários, mas também a atenção psíquica, para promover uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

Palavras-chave: Vitiligo; Doenças Psíquicas; Doenças dermatológicas

ABSTRACT

INTRODUCTION: Vitiligo is an autoimmune, chronic and non-transmissible skin disease that leads to changes in skin pigmentation. The aesthetic conditions caused by it generate social and personal demands for the individual, culminating in many cases in psychological illness. **OBJECTIVE:** To point out the psychological damage present in people with vitiligo, and to analyze the link between the skin disease and mental illness. **METHODOLOGY:** This is a narrative literature review study with a search on Google Scholar[®] and Scielo[®], using the Portuguese and English descriptors "Vitiligo" AND "Psychic Diseases", "Vitiligo" AND "Dermatological Diseases". The inclusion criteria were studies published from 2010 onwards, excluding those from an earlier period and those that addressed other aspects of the disease not related to psychological damage, so ten articles were selected for review, which were approached descriptively. **RESULTS:** The main characteristic of vitiligo is the presence of depigmented patches. Treatment tools are ineffective, generating profound psychological effects on the sufferer. Among the main damages are anxiety, low self-esteem and depression, as well as others such as anger, memory disorders, personality changes, insomnia and somatic symptoms. In these cases, psychotherapy has proved effective as a form of self-care to improve mental and physical health. **CONCLUSION:** As it is a prevalent problem that affects the self-esteem and social life of many individuals, vitiligo should be treated in general, with all the necessary dermatological care, but also psychological attention, to promote a better quality of life for patients.

Keywords: Vitiligo; Psychic Diseases; Dermatological Diseases.

1 INTRODUÇÃO

A pele é o maior órgão do corpo, conseqüentemente, a principal barreira do corpo contra o meio externo. Corresponde a 16% do peso corporal, é formada por tecido de origem ectodérmica e mesodérmica que se dividem em três camadas: a epiderme, derme e a hipoderme. Age como órgão sensorial, participa do sistema imunológico, reveste e delimita o organismo, dando proteção e ao mesmo tempo interagindo com o meio exterior. A pele é resistente, flexível e dinâmica, apresentando elasticidade, alterações constantes e uma grande capacidade renovadora, reparadora e um certo grau de impermeabilidade. Em meio a tudo isso, ela pode apresentar várias doenças crônicas, sendo as mais comuns: dermatite seborreia e de contato, pênfigo, psoríase, urticária e vitiligo (Calvetti *et al.*, 2017).

O vitiligo é definido como uma doença assintomática, bem demarcada, cuja principal característica é a presença de manchas ou máculas acrómicas, com ausência total de pigmentação da pele originada pela perda seletiva dos melanócitos, as células que produzem melanina. A prevalência do vitiligo varia de 0,5 a 2,0% da população entre 10 e 30 anos de idade, podendo ser maior em alguns países, já na infância pode variar entre 0,1 % e 4 % da população. Compromete todas as etnias, ambos os sexos, mas preferencialmente em mulheres. Os pacientes possuem ferramentas de tratamento restritas, ineficazes, com poucos resultados ou sem remissão completa da doença, e embora não ameace fisicamente, ele pode acarretar profundos efeitos psicológicos no portador (Dias *et al.*, 2017; Ruiz & Reis, 2018).

A autoimagem é a base da personalidade e do comportamento humano, pois, ela define o que o indivíduo deve fazer e não fazer, ser e não ser. É o conceito que o indivíduo tem de si mesmo e pode ser alterada para melhor ou pior de acordo com as experiências vividas, e também, através daquilo que foi ensinado, e assim, surge uma sucessão de ideias, medo, paradigmas, opiniões, valores, expectativas, regras, que influenciam na concepção do que somos, dizemos, pensamos, do que somos capazes e como nos sentimos, por vezes positivamente ou negativamente (Moreira *et al.*, 2019).

Condições físicas ou estéticas como as dermatológicas, pigmentares, deficiências físicas, más-formações, peso, altura, entre outras geram demandas sociais e pessoais para o indivíduo ao fornecerem estímulo visual para outras pessoas, que nem sempre têm conhecimento sobre o estado físico do outro, produzindo curiosidade, preconceito e estigma (Ruiz, 2020).

Pela personalidade e vivências do paciente, sua autoestima pode ser afetada pelo aparecimento de uma doença de pele. Uma dermatose exposta, afeta seu comportamento, suas tolerâncias e a autoconfiança, trazendo sentimentos que mudam totalmente a sua flexibilidade com acontecimentos comuns, provocando emoções como o medo e a vergonha, afetando a vida social, familiar, amorosa e sexual (Moreira *et al.*, 2018).

A relação entre a dermatologia e a psicologia está em sua associação entre mente e corpo. Os dermatologistas começaram a entender isto à medida que a ciência evoluiu, assim, psicólogos e psiquiatras começaram a incorporar intervenções específicas que se empregam as patologias dermatológicas (Moreira *et al.*, 2018).

Diante da relação entre estado físico e psicológico, se faz importante analisar quais os efeitos de uma doença de pele no estado psicológico e psiquiátrico do indivíduo. Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo apontar os principais danos psíquicos desencadeados pelo vitiligo e as principais manifestações dos portadores.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de revisão narrativa de literatura, com busca nas plataformas Google Acadêmico[®] e Scielo[®]. Foram utilizados, para busca dos artigos, os seguintes descritores e suas combinações nas línguas portuguesa e inglesa: “Vitiligo” AND “Doenças Psíquicas”, “Vitiligo” AND “Doenças dermatológicas”. O período estabelecido para seleção foi a partir de 2010. Foram encontrados inicialmente 198 artigos na base Google Acadêmico e 2 na Scielo.

Para a seleção foram aplicados os critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos publicados em português e inglês, artigos originais na íntegra que retratam a temática referente à revisão, artigos não originais, artigos atuais e teses. Os critérios de exclusão definidos para a seleção dos artigos foram artigos que abordavam o tema, mas sob ponto de vista diverso, data de publicação antiga, monografias, dissertações e textos repetidos. Ao final, foram selecionados 10 artigos para a revisão.

Diante a seleção dos artigos, estes foram analisados de forma descritiva, possibilitando observar, contar, descrever e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão. Abaixo, os dados foram expostos na forma de texto e figuras, com discussões integradas entre os autores, visando melhor compreensão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Algumas dermatoses são visíveis na pele, gerando um impacto no estado emocional, nas relações sociais e nas atividades cotidianas dos portadores, sendo comum que vivenciam consequências sociais negativas e aversivas como rejeição, afastamento, bullying, preconceito e discriminação. Geralmente isto é causado pelos estigmas impostos sobre aparência das lesões (Ruiz, 2020).

O estresse psicológico desses pré-julgamentos, juntamente com os problemas pessoais não relacionados à doença, são acompanhados por diversas respostas psicológicas e fisiológicas. Fisiologicamente, podem provocar vasoconstrição e vasodilatação, aumento da fragilidade capilar, aumento nos batimentos cardíacos, prurido, variações na temperatura do corpo, danos ao sistema neuroimune e neuroendócrino, influenciando na resposta inflamatória do corpo desencadeando ou agravando o quadro clínico da doença de pele (Hovsepian *et al.*, 2020).

Psicologicamente, o choque emocional da doença, o estresse, a ansiedade, comportamentos de baixa autoestima, tristeza, desamparo, decepção, raiva e frustração, levam a uma guerra de conflitos interiores onde o sujeito internaliza seus sentimentos e emoções, o que acaba sendo exteriorizado de outra forma, que é através da dermatose. Estima-se que pelo menos um terço dos pacientes com doenças de pele tenham repercussões emocionais (Calveti *et al.*, 2017).

De acordo com o estudo de Bú *et al.* (2018), o vitiligo é interpretado em duas dimensões distintas: as questões biológicas e a compreensão individual da doença. Em relação aos aspectos biológicos, o vitiligo é uma doença autoimune, não transmissível, que não causa efeitos secundários para a saúde, mas apenas alterações de pigmentação. Por outro lado, devido a aparência diferente do habitual e a presença das manchas, o vitiligo pode ser visto como anormalidade, defeito ou contagioso. Todos esses estigmas implicam em desconforto e perturbação emocional para o portador.

Segundo dados, quanto à eficácia do tratamento do vitiligo, quase 70% acreditam que existam tratamentos que controlem a doença, mas não a curam, e a maioria creem que são capazes, e querem, fazer algo para vencer a luta contra o vitiligo. Ao serem questionados, pacientes com vitiligo estariam dispostos a pagar mais de cinco mil euros para uma completa remissão, ou seja, para ficar sem manchas na pele, isso demonstra tamanho impacto da condição para a autoestima do paciente (Ruiz, 2020).

Diversos estudos com indivíduos portando vitiligo constataram impactos negativos do vitiligo sobre o comportamento, interação interpessoal, estigmatização, saúde mental e qualidade de vida (Dias *et al.*, 2017). Os efeitos psicológicos estão principalmente no âmbito da estigmatização e afastamento social das pessoas frente a portadores de vitiligo, com sérias consequências como constrangimento social, vergonha, ansiedade, baixa autoestima e depressão (SBD, 2020).

Segundo os dados de (Balabanet *al.*, 2011), cerca de 25% dos portadores de vitiligo apresentam algum componente de sofrimento psíquico, principalmente nos âmbitos de insônia, irritabilidade, fadiga, esquecimento, dificuldades de concentração, queixas somáticas, entre outros. Ademais, os diagnósticos de ansiedade generalizada, ansiedade social, depressão e problemas de autoestima são mais significativamente comuns nos pacientes com a dermatose em comparação ao grupo controle ($p < 0,02$).

Bonotis *et al.* (2016) demonstra que 17,2% dos portadores de vitiligo possuem indicadores de depressão, principalmente nas questões de autoestima e qualidade de vida, com riscos significativamente maiores de Transtorno Depressivo Maior que pessoas sem a dermatose ($p < 0,0004$). Os autores destacam ainda, que a depressão é especialmente mais comum nas mulheres com vitiligo, que sofrem ainda mais com a pressão estética e estigmatização social.

Dados semelhantes são encontrados em outros estudos, Ruiz e Reis (2018) apontam que dentre os participantes com vitiligo, 43% apresentam indicadores de risco de desenvolver depressão, um número maior que nos outros estudos, desses 18,4% com escores indicativos de baixa autoestima. Outros transtornos e alterações psíquicas são surpreendentemente muito comuns nos portadores, como a ansiedade (83,3%), sintomas somáticos (67,5%), raiva (57,9%), mania (57,0%) e distúrbios de personalidade (51,8%).

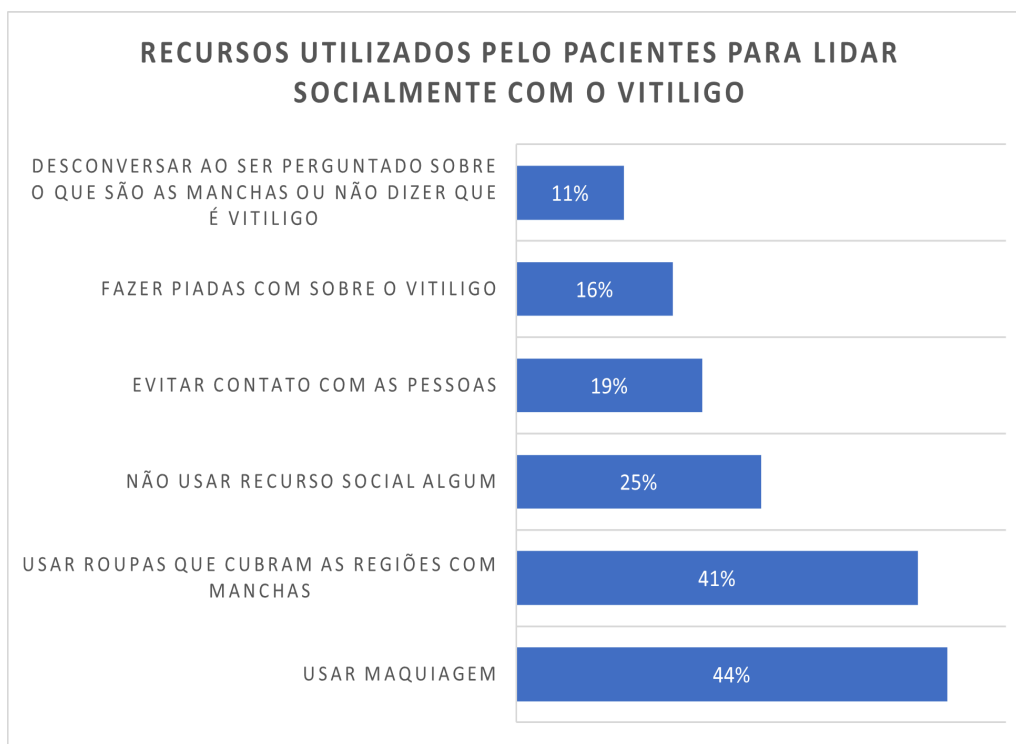
Elbuluk e Ezzedine (2017) destaca que dentre os achados psíquicos nos portadores de vitiligo, os mais significativos e de maior risco são a ansiedade e depressão, que podem desencadear grave adoecimento. Ademais, sintomas como insônia, perdas de memória, raiva e sintomas somáticos são comuns na vida deles. Diante desses sintomas e o sofrimento mental por qual passam, o risco de morbidades psiquiátricas no geral chegam a 51,7%.

Mufaddel & Abdelgani (2014) discutem que quanto maior a exposição da área, maior o risco de incômodo e conseqüentemente de sofrimento psíquico. Porém, áreas relacionadas ao comportamento erótico-sexual também são associadas a expressivo desconforto, como seios, genital e nádegas. Devido a frequência das lesões cutâneas localizadas na face e nas mãos que podem ser vistas por qualquer observador, os portadores de vitiligo relatam dificuldade em desempenhar funções cotidianas como trabalhar especialmente em interações diretas com o público, como no caso de vendedores. Além disso lesões nos genitais e outras regiões íntimas também geram grande incômodo e angústia, com relatos associados a sentimentos de repugnância e rejeição e evitação de relações sexuais em ambientes iluminados (Ruiz, 2020).

A literatura já relata a forma negativa como os portadores de vitiligo se percebem e se auto avaliam. Geralmente antecipam experiências negativas e ameaçadoras, o mesmo pôde ser constatado pelos relatos verbais de participantes de um estudo, que se isolam socialmente ao antecipar punições sociais (“vão rir de mim”, “eles vão me achar feia”) entre outros relatos verbais ou interpretar situações de formas negativas (“ela não disse, mas estava com dó de mim”, “as pessoas têm nojo”, “ele não me cumprimentou, pois tem medo do vitiligo”) (Ruiz, 2020).

Diante as dificuldades psicossociais que as pessoas com vitiligo enfrentam no que tange a aceitação, interação em sociedade e entendimento da doença, muitos deles adotam algumas atitudes para lidar com dúvidas ou comentários e também para tentar se encaixar na sociedade.

Figura 1- Gráfico da reação dos portadores para lidar socialmente com o vitiligo.



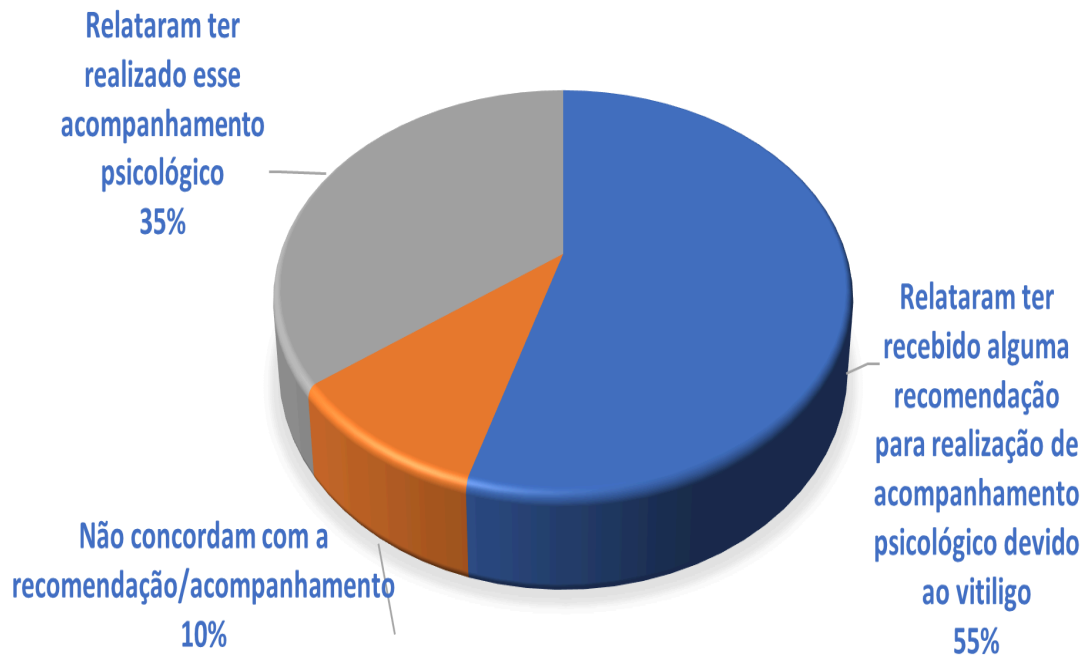
Fonte: RUIZ, 2020.

Como já mencionado, pessoas do sexo feminino têm maior tendência a desenvolver doenças psíquicas oriundas de dermatoses, em comparação aos homens, devido a sua alta preocupação com a estética (Hovsepian *et al.*, 2020). Como visto, a maquiagem é o método mais utilizado pelos portadores de vitiligo para mascarar a doença. Na literatura, ela já era indicada como uma estratégia de sucesso para melhorar a qualidade de vida e favorecer a interação social, evitando o incômodo da exposição das manchas. Muitos pacientes encontram nos cosméticos um tratamento opcional viável para a cobertura das áreas com descoloração principalmente no rosto, pescoço e mãos devido ao baixo custo, aos efeitos colaterais quase ausentes, à fácil utilização e, principalmente, ao resultado imediato. Segundo dados, houve um ganho de 33% em qualidade de vida em pacientes que iniciaram a aplicação de cosméticos (Ruiz, 2020).

Apesar de tantos indicadores de adoecimento psíquico, Ruiz e Reis (2018) apontam que apenas cerca de 14,9% dos pacientes com vitiligo procuram cuidado psicoterapêutico, o que causa grandes impactos em aspectos psicossociais. Apesar do raro acompanhamento, percebe-se algum esforço no que tange às orientações, como demonstra o estudo de Ruiz (2020), onde cerca de 55% dos pacientes relatam que já foram orientados a buscar auxílio. Isso pode estar relacionado a rejeição que o indivíduo tem de si mesmo, a baixa perspectiva de cura da doença e o constrangimento social.

Figura 2- Gráfico de dados sobre acompanhamento psicológico em pacientes com vitiligo.

PORTADORES DE VITILIGO E O ACOMPANHAMENTO PSICOLÓGICO



Fonte: RUIZ, 2020.

Sabe-se que psicodermatologia trata-se da união da Dermatologia e Psiquiatria que tem como objetivo cessar um ciclo persistente onde a presença de distúrbios psicológicos gera alterações cutâneas e manifestações dermatológicas são capazes de levar a alterações psíquicas. Ela busca entender tais aspectos, sendo necessária a realização de um trabalho conjunto a fim de integrar o tratamento, oferecendo resultados mais amplos, efetivos e duradouros com objetivo de melhorar a qualidade de vida desses pacientes (Hovsepian *et al.*, 2020). A partir do entendimento que são duas áreas totalmente interligadas, é de suma importância a abordagem multiprofissional de dermatologista, psicólogo e psiquiatra, visando abordar o paciente como um todo.

Estudos demonstram que a psicoterapia se mostrou efetiva para manejo conjunto em casos de Vitiligo como forma de autocuidado, promovendo o autoconhecimento, favorecendo os sentimentos de autoestima, autoconfiança, bem-estar e comportamentos relacionados a promover, ampliar e manter condições de saúde mental e física e qualidade de vida. A partir de estudos realizados em pacientes com intervenções psicoterapêuticas, a qualidade de vida melhorou significativamente (Ruiz, 2020).

4 CONCLUSÕES

Por ser um problema prevalente no mundo todo em que acomete a autoestima e a vida social de muitos indivíduos, o vitiligo deve ser abordado terapeuticamente nos âmbitos dermatológico e psicológico. Sabe-se, por dados na literatura, que dermatoses crônicas e abalo emocional estão intimamente ligadas, de forma que uma agrava intimamente a outra, por diversos mecanismos fisiológicos e psicológicos. Sendo assim, ressalta-se a importância de implementar sempre um tratamento multiprofissional. Ademais, são válidos estudos que analisem, com maior amostra, os efeitos a longo prazo de intervenções psicológicas durante o tratamento dermatológico de vitiligo e outras dermatoses crônicas.

5 REFERÊNCIAS

- BALABAN, O.D. *et al.* Psychiatric morbidity in patients with vitiligo. **Dusunen Adam The Journal of Psychiatry and Neurological Sciences**, v. 24, n. 4, p. 306, 2011.
- BONOTIS, K. *et al.* Investigation of factors associated with health-related quality of life and psychological distress in vitiligo. **JDDG: Journal der Deutschen Dermatologischen Gesellschaft**, v. 14, n. 1, p. 45-48, 2016.
- BÚ, E.A.D. *et al.* Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 22, p. 481-491, 2017.
- CALVETTI, P.U. *et al.* Aspectos biopsicossociais e qualidade de vida de pessoas com dermatoses crônicas. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 18, n. 2, p. 297-307, 2017.
- DE SOUZA, I.H. *et al.* Psicodermatoses: uma análise dos aspectos fisiopatológicos, sociais e dos tratamentos multidisciplinares. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 16, p. e5552-e5552, 2020.
- DIAS, N.G; CASERTA GON, M.C; ZAZULA, R. Comparação do perfil comportamental de crianças com diferentes dermatoses crônicas. **Avances en Psicología Latinoamericana**, v. 35, n. 3, p. 559-570, 2017.
- ELBULUK, N.; EZZEDINE, K. Qualidade de vida, carga da doença, comorbidades e efeitos sistêmicos em pacientes com vitiligo. **Clínica dermatológica**, v. 35, n. 2, p. 117-128, 2017.
- MOREIRA, A. M. K.; ROCHA, M. F. A; DE FARIAS, M. R. G. V. Psicodermatologia: um Elo entre Psicologia e Dermatologia. **Repositório Digital Institucional Associação Educativa Evangélica**, 2019.
- MUFADDEL, Amir; ABDELGANI, Abdelghani Elsheikh. Comorbidade psiquiátrica em pacientes com psoríase, vitiligo, acne, eczema e grupo de pacientes com diversos diagnósticos dermatológicos. **Revista Aberta de Psiquiatria**, v. 2014, 2014.
- RUIZ, L. P. **Maquiagem corretivo terapêutica: elaboração e aplicação de um protocolo para saúde mental. Tese (Doutorado em Psicologia)**. Universidade Federal de São Carlos, 2020.
- RUIZ, L. P.; DOS REIS, M. J. D. Sofrimento à flor da pele: Depressão e auto-estima em portadores de vitiligo. **Interação em Psicologia**, v.22, n. 1, 2018.
- Sociedade Brasileira de Dermatologia (2020). **Consenso de tratamento sobre o Vitiligo**. Disponível em <[Consenso sobre tratamento do vitiligo – Sociedade Brasileira de Dermatologia \(tratevitiligo.com.br\)](http://tratevitiligo.com.br)>. Acesso em 3 de nov de 2023.